



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSEFA KAROLINY MORAIS DA SILVA

**CONTRIBUIÇÃO PARA OS INVESTIDORES COM FOCO EM
SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO ISE 2005 A 2018**

**MONTEIRO
2018**

JOSEFA KAROLINY MORAIS DA SILVA

**CONTRIBUIÇÃO PARA OS INVESTIDORES COM FOCO EM
SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO ISE 2005 A 2018**

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro, Centro de Ciências Humanas e Exatas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Economia

Orientadora: Prof. Me. Ilcleidene Pereira de Freitas

**MONTEIRO
2018**

S581c Silva, Josefa Karoliny Morais da.

Contribuição para os investidores com foco em sustentabilidade [manuscrito] : Uma análise do ISE 2005 a 2018 / Josefa Karoliny Morais da Silva. - 2018.

24 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Ilcleidene Pereira de Freitas ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). 2. Bolsa de Valores. 3. Mercado financeiro.

21. ed. CDD 332.642

JOSEFA KAROLINY MORAIS DA SILVA

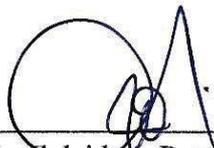
CONTRIBUIÇÃO PARA OS INVESTIDORES COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE:
UMA ANÁLISE DO ISE DE 2005 A 2018

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Poeta Pinto do Monteiro da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

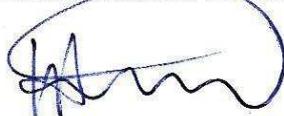
Área de concentração: Economia

Aprovada em: 07/06/2018.

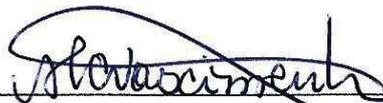
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Heleidene Pereira de Freitas (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, que com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito e por renovar minha fé todos os dias, não permitindo que eu desistisse sem Ele nada sou.

À minha mãe Maria Aparecida, minha heroína, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e confiou na minha capacidade, sem seu amor e apoio incondicional não estaria aqui. Ao meu pai José Valte, ao meu irmão Fabrício, e a toda minha família, pelo apoio e incentivo.

À minha avó Rita Barros, que não está presente fisicamente, mas está em meu coração me dando força para não desistir. Ao meu avô Antônio Barros que apesar de não tê-lo conhecido, sei que sempre incentivou os filhos a estudarem e aonde quer que esteja sei que está feliz por mim, obrigada vovô por plantar esse sonho no coração da minha mãe (*In memoriam*).

À minha Orientadora Prof. Me. Ilcleidene Pereira de Freitas, obrigada por todas as dicas, pela paciência e dedicação ao longo das orientações.

Aos meus professores desde a Alfabetização à Graduação de Bacharelado em Ciências Contábeis agradeço pelo os ensinamentos ao longo deste caminho de aprendizagem, em especial à minha primeira Professora Gilvânia Azevêdo, ao Prof. Dr. Mamadou Dieng que em meu projeto de pesquisa que me apresentou o tema sustentabilidade, ao Prof. Esp. Wilton Melo e à Prof. Esp. Mauricéia Carvalho por terem aceitado fazerem parte da banca.

À Universidade, à Coordenação e a todos os funcionários que me atenderam e ajudaram ao longo da minha graduação.

Às minhas colegas, melhores amigas, irmãs na amizade, Elivania Cristina e Eloysa Maria, obrigada por sempre estarem ao meu lado, por todo o apoio e por aguentarem meus dias difíceis, e como diz Clarice Lispector “Ela acreditava em anjos e, porque acreditava, eles existiam”, vocês são meus anjos.

Aos meus primos que moram comigo, pelo apoio e incentivo, em especial a Glória Mércia que me auxiliou fazendo as correções ortográficas e a Nubia Barros pela companhia nas madrugadas enquanto desenvolvíamos nossos artigos. Além de primos vocês são meus amigos, que estão comigo na difícil convivência do dia-a-dia.

E por último, e não menos importante aos meus colegas de classe que estiveram comigo ao longo desta caminhada. E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Algumas conquistas só nos chegam depois que deixamos de perseguir o que não foi feito para nós.” (Padre Fábio de Melo)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DA LITERATURA	8
	2.1 Mercado Financeiro.....	8
	2.2 Bolsa de Valores	9
	2.3 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).....	10
3	METODOLOGIA	13
	3.1 Tipologia da Pesquisa	13
	3.2 Universo da Pesquisa	13
	3.3 Coleta e Tratamento de Dados	14
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
	ABSTRACT	21
	REFERÊNCIAS	21

CONTRIBUIÇÃO PARA OS INVESTIDORES COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE: UMA ANÁLISE DO ISE 2005 A 2018

Josefa Karoliny Morais da Silva¹

RESUMO

A sustentabilidade tem se tornado primordial no mundo dos negócios, fazendo com que seja vantajoso para as empresas e para os investidores, pois aperfeiçoa as práticas internas e melhora a reputação, posto que agrega valor a sua imagem. Por meio de uma pesquisa teórica, quantitativa, qualitativa, descritiva, exploratória e documental, este trabalho objetivou identificar quais das empresas que compuseram a carteira teórica do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) possuíam maior referência em sustentabilidade, tendo como público alvo os investidores. Foram analisadas as 13 carteiras existentes do ISE desde 2005 até 2018, com um total de 73 empresas onde foram quantificadas suas participações e separadas por setores. Os resultados encontrados demonstraram que as empresas mais indicadas para os investidores, com foco em práticas sustentáveis, foram: Banco do Brasil, Bradesco, Braskem, Cemig, CPFL Energias, Eletropaulo, Engie e Natura. E considerando que os Setores de Unidade Pública, Financeiro e Materiais Básicos foram os que mais se destacaram, a Natura se sobressai, pois está inserida no Setor de Consumo não Cíclico, que não se destacou, já que possui poucas empresas inseridas na carteira e com baixa participação.

Palavras-Chave: Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). Bolsa de Valores. Mercado Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

Na conjuntura econômica e histórica em que esse trabalho se desenvolve a sustentabilidade tem se tornado primordial no mundo dos negócios. Sendo vista como um pré-requisito para prosperar no mercado, as empresas estão gradativamente adotando práticas sustentáveis em sua gestão de forma que se sobressaia dentre suas concorrentes em contrapartida atraindo mais investidores.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que é um dos índices que faz parte da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) a atual Bolsa de negociação do Brasil, vem evoluindo desde sua criação e se destacando dentre os demais índices, já que prioriza não apenas as questões econômicas, mas também as ambientais, sociais e de governança corporativa, fazendo com que seja vantajoso para as empresas e para os investidores tendo em vista que aperfeiçoa as práticas internas e melhora a reputação, posto que agrega valor a sua imagem.

¹ Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
Email: karolmorais.jkm@gmail.com

Diante o exposto, e considerando que o investidor busca empresas que tragam um retorno financeiro com responsabilidade surge a seguinte questão de pesquisa: “Quais empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial são referências para o investidor que preza a responsabilidade socioambiental?”.

Buscando responder tal problemática, o objetivo geral dessa pesquisa foi identificar quais das empresas que compuseram historicamente a carteira teórica do ISE, desde sua criação em 2005 até hoje, possuem maior referência em sustentabilidade, tendo como base suas participações. Para atingir seu objetivo delimitaram-se os seguintes objetivos específicos: i) Quantificar as participações das empresas na carteira teórica; ii) Separar e analisar as empresas por setores; iii) Identificar os setores com maior destaque.

A justificativa dessa pesquisa dá-se pelo ponto de vista acadêmico, tendo em vista que complementa os trabalhos existentes, já que este possui foco distinto dos demais, e por sua relevância para os gestores das empresas e investidores.

Esta pesquisa é relevante, pois é essencial que os gestores das empresas notem que práticas sustentáveis fazem com que elas tenham um melhor desempenho no mercado, atraindo mais investidores. É imprescindível que os investidores reconheçam o empenho das empresas em se destacar diante das suas concorrentes, proporcionando um retorno financeiro satisfatório.

Esse trabalho se estrutura da seguinte maneira, primeiro com a introdução onde ocorre a contextualização da problemática com seus objetivos, justificativas e relevância, posteriormente se desenvolve a revisão da literatura, onde expõe os pensamentos de determinados autores sobre os tópicos apresentados, logo após se apresenta a metodologia na qual descreve que tipo de pesquisa se desenvolve e que procedimentos foram feitos, depois a discussão dos resultados encontrados, para enfim serem feitas as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Mercado Financeiro

O Mercado Financeiro é um elemento necessário para o desenvolvimento e evolução do Sistema Financeiro, já que ele é o responsável por canalizar recursos dos superavitários para os deficitários. Ele surgiu antes mesmo de existir qualquer forma organizada de troca como afirma (LEVINSON, 2005 *apud* PROCHNOW, 2013), mas foi após a criação dos

bancos que houve uma crescente importância, onde os bancários tornaram-se concorrentes na captação de recursos (PINHEIRO, 2008).

O mundo vive em um longo processo de transformação, com o mercado financeiro não ocorrendo diferente, Davidson (2009) *apud* Prochnow (2013, p. 15) confirma isso ao dizer que “os mercados financeiros estão constantemente em um processo de mudanças”, e Anhaia (2006) fala sobre a criação de novos mecanismos e instrumentos financeiros, estes buscam atender as necessidades dos investidores, visando o equilíbrio econômico.

O mercado financeiro é o lugar que ocorre negociações de recursos, Pinheiro (2008, p. 74) define “como o mecanismo ou ambiente através do qual se produz um intercâmbio de ativos financeiros e se determinam seus preços.”. O Coach Financeiro Navaro² (2016) confirma dizendo que “o mercado financeiro é um ambiente abstrato onde ocorre compra e venda de dinheiro, ou seja, onde investidores e tomadores de recursos se encontram para negociar”.

Buscando facilitar as negociações, o mercado financeiro se divide em quatro mercados, que de acordo com Assaf Neto (2008) são mercado monetário, mercado de crédito, mercado de capitais e mercado cambial. Tendo como destaque para esse trabalho o mercado de capitais, tido como um meio de distribuir recursos, os quais segundo Gollo (2009, p. 34) possui o propósito de “prover a liquidez dos títulos que as empresas emitem, bem como promover a capitalização dos mesmos”.

No mercado de ações se encontra o segmento do mercado de ações, que de acordo com Fortuna (2010) *apud* Barbosa (2012, p. 21) é dividido em dois segmentos: o mercado primário, onde as empresas emitem suas ações e o mercado secundário, onde essas ações são comercializadas através da Bolsa de Valores.

2.2 Bolsa de Valores

Bolsas de Valores é o meio por qual ocorre a negociação de ações das empresas. Dizer exatamente quando e onde surgiram as negociações em Bolsas de Valores é algo difícil de afirmar, mas sabe-se que surgiu em épocas distantes onde ainda era negociado através das trocas de mercadorias (PINHEIRO, (2008); TOLEDO FILHO, (2006)).

No Brasil de acordo com Toledo Filho (2006), as primeiras bolsas a surgirem foram a do Rio de Janeiro, em 1877, e a de São Paulo, em 1890. Elas foram surgindo em cidades

² CEO do Instituto Coaching Financeiro Roberto Navaro

importantes do Brasil, mas com o passar dos anos algumas delas desativaram e outras se fundiram.

Yazbek (2007, p. 137) define as Bolsas como “os mais famosos mecanismos destinados a prover mercados secundários para ativos diversos”. Pinheiros (2008, p. 176) confirma ao dizer que “A Bolsa é o mercado em que se compram e vendem ações”. Já Toledo Filho (2006) compara a Bolsa a um clube, já que para ser um membro tem que comprar ações de alguma empresa. E segundo Assaf Neto (2008) as Bolsas são entidades, que possuem o objetivo de manter um local adequado para as negociações entre seus membros.

No Brasil, em 2008, aconteceu a fusão da Bolsa de Mercadorias & Futuros S.A. (BM&F) com a Bovespa Holding S.A. dando origem a Bolsa de Mercadorias & Futuro Bovespa (BM&FBOVESPA), que de início ficou conhecida como “Nova Bolsa”, que conforme o G1 (2008) se tornou a terceira maior do mundo, a segunda da América e a primeira na América Latina.

Em 2017, ocorre outra fusão, onde a BM&FBOVESPA se fundi a Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (Cetip) gerando a nova empresa denominada B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), uma empresa maior do que a soma das duas partes e que “De acordo com o presidente da Bovespa, Edemir Pinto, a expectativa é que a B3 se torne a 5ª maior bolsa do mundo, com valor estimado em US\$ 13 bilhões.” (BRASIL ECONÔMICO, 2017).

Segundo Toledo Filho (2006), toda Bolsa mostra sua movimentação através de um índice, que é calculado por meio de uma carteira teórica, que inclui as ações mais negociadas, na B3, atual Bolsa de Valores do Brasil, dentre seus vários índices está o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).

2.3 Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)

O índice é utilizado como um medidor de desempenho e lucratividade das empresas que possuem suas ações em carteiras, refletindo comportamento a partir de um determinado tempo (ASSAF NETO, 2008; PINHEIRO, 2008), que é utilizado pelos investidores como base para aplicar seu dinheiro.

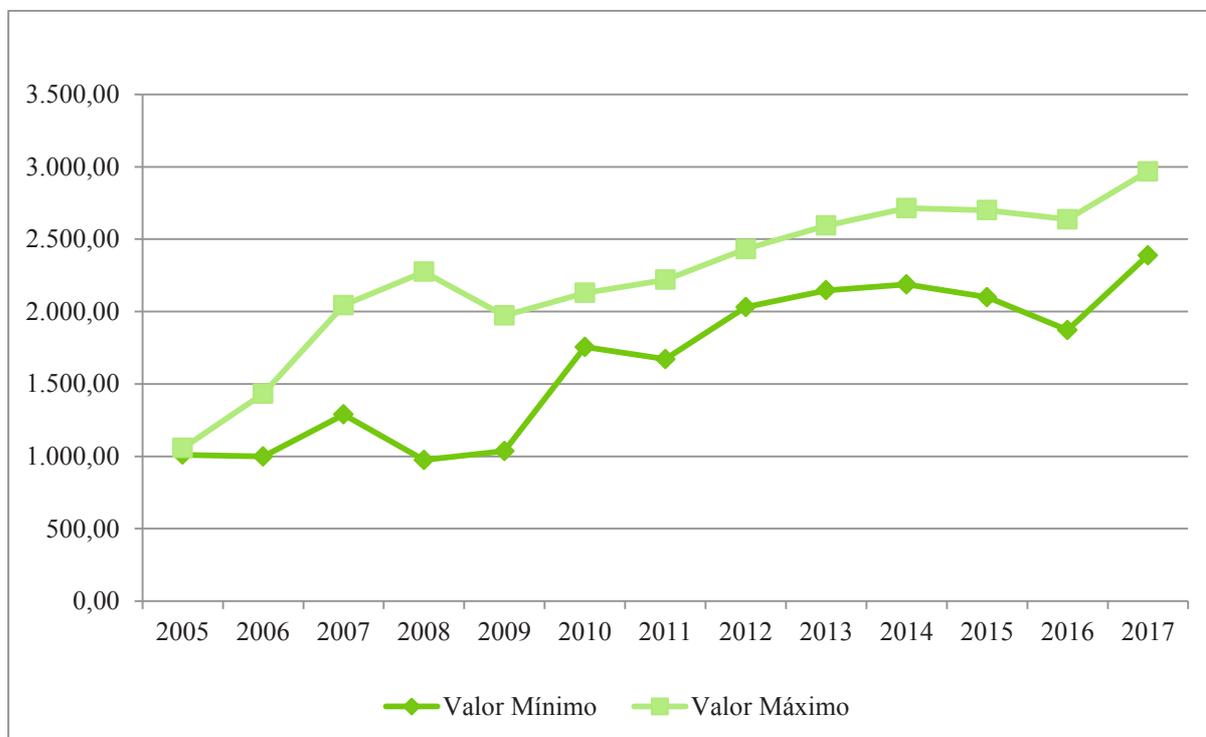
O Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) é uma iniciativa pioneira na América Latina, que busca criar um ambiente de investimento compatível com as demandas de desenvolvimento sustentável da sociedade contemporânea e estimular a responsabilidade ética das corporações. Iniciado em 2005, foi originalmente financiado pela *International Finance*

Corporation (IFC), braço financeiro do Banco Mundial, e seu desenho metodológico é responsabilidade do Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), (BM&FBOVESPA, 2016).

Além de ser forte referência em opções de investimento socialmente responsáveis no Brasil, o ISE destaca-se pelo desempenho histórico acima dos índices apresentados pela Bolsa de São Paulo. O ISE vem evoluindo e se destacando no mercado. É possível acompanhar, no site da Bolsa, os dados históricos, onde a cada mês ocorre a atualização dos dados exibindo a pontuação de fechamento em todos os pregões desde sua criação (BM&FBOVESPA, 2018).

O gráfico abaixo mostra essa evolução, onde o eixo vertical apresenta o valor da pontuação do fechamento dos pregões, enquanto que o eixo horizontal apresenta os anos em que houve pregões. Em resumo o gráfico contém os maiores e menores valores de fechamento alcançados pelo índice a cada ano. Por exemplo, no ano passado, 2017, o menor valor de fechamento do pregão foi de 2.387,99 pontos no dia 2 de janeiro e o maior valor foi de 2967,63 pontos no dia 10 de outubro.

Gráfico 1 – Evolução do ISE



Fonte: Elaboração da autora, dados da B3 (2018).

De acordo com a metodologia do índice disponibilizada em site da BM&FBOVESPA (2015) sua missão é apoiar os investidores na tomada de decisão de investimentos socialmente responsáveis e induzir as empresas a adotarem as melhores práticas de sustentabilidade empresarial. Tendo como fundamentos:

- Transparência;
- Diálogo com as partes interessadas e a sociedade;
- Aperfeiçoamento contínuo do escopo e do processo;
- Autonomia financeira, metodológica e decisória.

O objetivo do ISE é ser o indicador do desempenho médio das cotações dos ativos de empresas com reconhecido comprometimento com a sustentabilidade empresarial. O Conselho Deliberativo do ISE seleciona, no máximo, 40 empresas para compor a carteira teórica do índice (BM&FBOVESPA, 2015), mas nenhuma das 13 carteiras teóricas, de 2005 ano de sua criação até esse ano, chegou a esse limite.

Ainda de acordo com o site da BM&FBOVESPA (2015) o processo de seleção das empresas para composição das Carteiras Teóricas é baseado na análise das respostas dos questionários fornecidas pelas empresas e na entrega de documentos que comprovem suas respostas, ou seja, as práticas sustentáveis exercidas por ela. Desenvolvido pela equipe do GVCes, esse questionário é composto por sete dimensões, que avaliam diferentes aspectos da sustentabilidade:

- Dimensão Geral: compromissos com o desenvolvimento sustentável, alinhamento às boas práticas de sustentabilidade, transparência das informações corporativas e práticas de combate à corrupção.
- Dimensão Natureza do Produto: impactos pessoais e difusos dos produtos e serviços oferecidos pelas empresas, adoção do princípio da precaução e disponibilização de informações ao consumidor.
- Dimensão Governança Corporativa: relacionamento entre sócios, estrutura e gestão do Conselho de Administração, processos de auditoria e fiscalização, práticas relacionadas à conduta e conflito de interesses.
- Dimensões Econômico-Financeira, Ambiental e Social: políticas corporativas, gestão, desempenho e cumprimento legal.
- Dimensão Mudança do Clima: política corporativa, gestão, desempenho e nível de abertura das informações sobre o tema.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da Pesquisa

De acordo com Ruiz (1991) *apud* Kauark; Manhães; Medeiros (2010, p. 24) “Pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagrada pela ciência”. Para ter qualidade, qualquer trabalho acadêmico necessita do uso de métodos científicos, que têm como objetivo obter resultados de forma imparcial e confiável (LIBÓRIO; TERRA, 2015).

De acordo com Gil (2009), Kauark; Manhães; Medeiros (2010), Raupp e Beuren (2006), existem várias formas de classificar uma pesquisa, quanto à natureza, à abordagem do problema, aos objetivos e aos procedimentos. Dessa forma essa pesquisa é de natureza teórica, pois sua base se dá através de pesquisas em livros, artigos e sites. Quanto à abordagem do problema a pesquisa se define tanto como quantitativa quanto qualitativa.

Quantitativa, pois quantifica as participações das empresas no ISE e, segundo o Portal da Educação (2013) “este método busca por resultados que possam ser quantificados pelo meio da coleta de dados sem instrumentos formais e estruturados de uma maneira mais organizada e intuitiva”. E qualitativa, já que foram analisados os dados obtidos, e segundo Prodanov; Freitas (2013) a pesquisa qualitativa se dá com a interpretação daquilo que não pode ser traduzido em números.

Quanto aos seus objetivos a pesquisa é tida como descritiva, uma vez que visa descrever as características de determinada população (GIL, 2009) no caso dessa pesquisa, são as empresas listadas nas carteiras do ISE desde 2005, e também pode ser classificada como exploratória, visto que busca mais informações sobre determinado assunto (PRODANOV; FREITAS, 2013), nesse caso o ISE. De acordo com seus procedimentos a pesquisa é documental, já que não utiliza apenas contribuições de autores, mas também de materiais que não receberam tratamento analítico (GIL, 2009); (RAUPP; BEUREN, 2006).

3.2 Universo da Pesquisa

No universo das empresas listadas na B3, essa pesquisa teve como população as empresas que já compuseram e as que compõem a carteira do ISE desde sua criação até o momento em que esse trabalho se desenvolve, o que representa um total de 73 empresas.

As empresas analisada são: Acesita (Atualmente Aperam South America), AES Tietê, ALL (América Latina Logística), Anhanguera, Aracruz, Arcelor, B2W, Banco do Brasil, Belgo Mineira, BicBanco, Bradesco, Braskem, BRF Foods, CCR (Companhia de Concessões Rodoviárias), Celesc, Cemig, Cesp, Cielo, Coelce, Copasa, Copel, Copesul, CPFL Energia (Companhia Paulista de Força e Luz), Dasa, Duratex, Ecorodovias, Eletrobrás, Eletropaulo, Embraer, Energias do Brasil (EDP - Energias de Potugual), Even, Fibria, Fleury, Gerdau, Gol, Inds Romi, Iochpe-Maxion, Itaú, Itaú Unibanco, Itaubanco, Itausa, JSL (Júlio Simões Logística), Klabin, Light, Localiza, Lojas Americanas, Lojas Renner, Metalúrgica Gerdau, MRV (Junção das iniciais de Mário, Rubens e Vega), Natura, Odontoprev, Oi, Perdigão, Petrobrás, Redecard, Sabesp, Sadia, Santander, Sul América, Suzano, Suzano Papel, Suzano PETR, TAM (Atualmente LATAM), Telemar, TIM (Telecom Itália Mobile), Engie (Antiga Tractebel), Ultrapar, Unibanco, Usiminas, Vale, VCP (Votorantim Celulose e Papel), Vivo, WEG (Junção das iniciais de Werner, Eggon e Geraldo).

3.3 Coleta e Tratamento de Dados

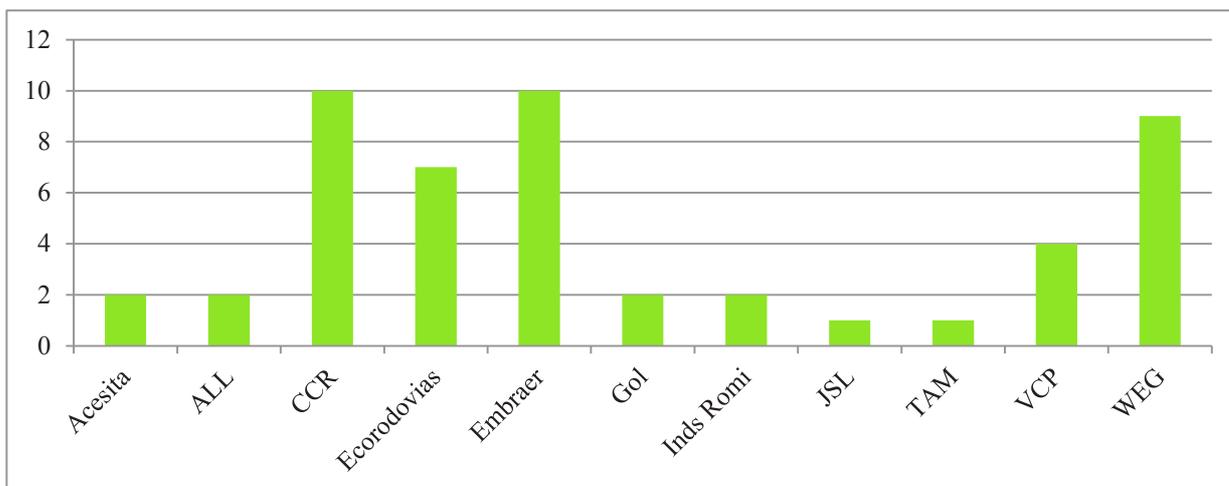
Os dados utilizados para esta pesquisa foram coletados no *site* do Índice de Sustentabilidade Empresarial disponibilizado pela B3. Esses dados foram colhidos em Janeiro, após dia 8 de janeiro que foi quando a 13ª carteira teórica do índice entrou em vigor.

Para o tratamento dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Excel, onde as 13 carteiras teórica do ISE foram transformadas em tabelas, logo após foram quantificada as participações das empresas, objetivando identificar quais delas são referências para os investidores, com foco em sustentabilidade.

Para uma análise mais profunda, as empresas foram separadas por setores, sendo eles: Bens Industriais; Consumo Cíclico; Consumo não cíclico; Financeiro; Materiais básicos; Petróleo, Gás e Biocombustível; Saúde; Telecomunicações; e Unidade Pública. E para melhor apresentação e entendimento dos resultados, com o intuito de demonstrar quais setores mais se destacam, foram transformados em gráficos.

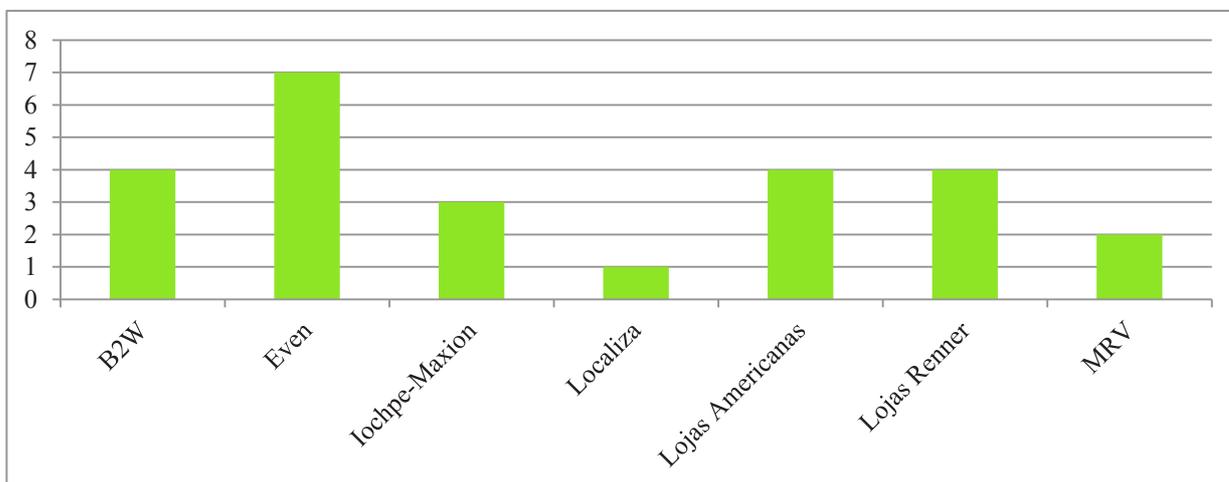
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Logo abaixo apresentação dos resultados encontrados.

Gráfico 2 - Setor Bens Industriais

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração da autora, 2018.

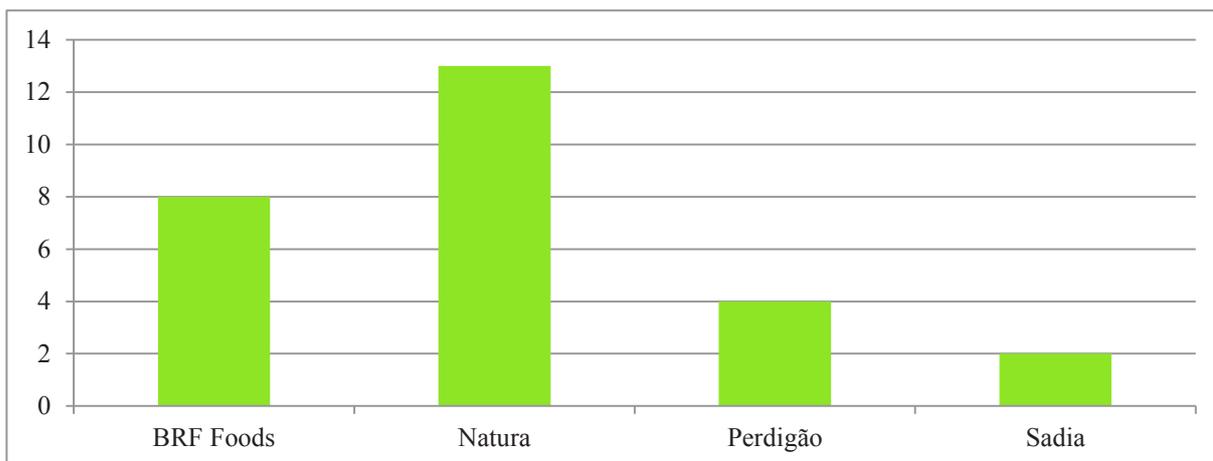
No Setor Bens Industriais as empresas que mais se destacaram foram CCR Rodovias e a Embraer com 10 participações, dentre as 13 carteiras existentes, sendo seguida está a WEG com 9 participações e a Ecorodovias com 7 participações, as demais empresas tem suas participações variando de 1 à 4.

Gráfico 3 – Setor de Consumo Cíclico

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração da autora, 2018.

No Setor de Consumo Cíclico a Even é a única empresa que se destaca com 7 participações, mas quando em comparação com as empresas de outros setores, esta acaba representando uma participação apenas razoável, já que dentre as 13 carteiras teóricas existentes ela participou de apenas um pouco mais da metade, as demais empresas tem suas participações oscilando de 1 à 4.

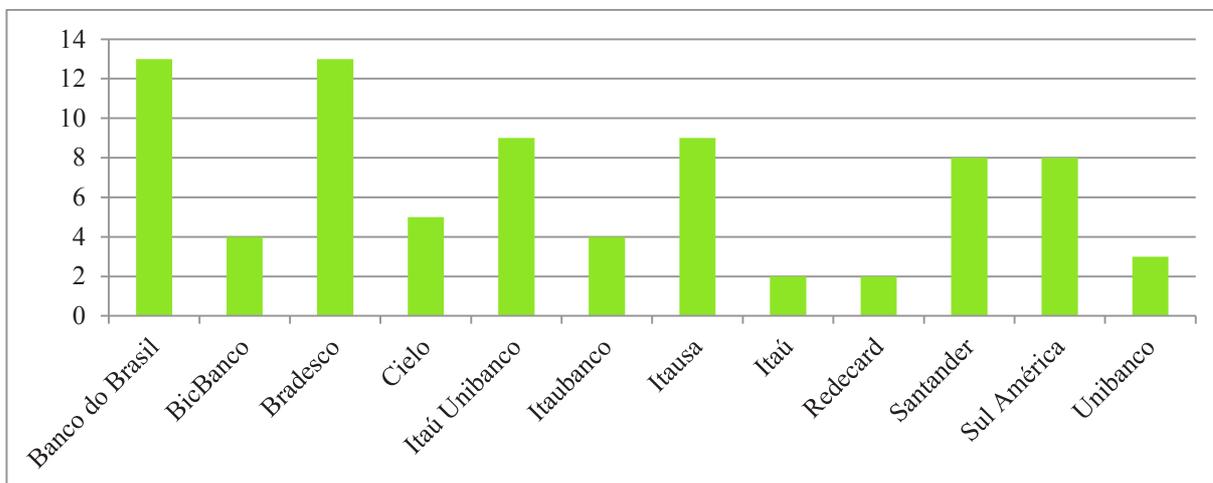
Gráfico 4 – Setor de Consumo não Cíclico



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração da autora, 2018.

No Setor de Consumo não Cíclico a Natura se destaca e com grande relevância, pois participou de todas as carteiras teóricas desde sua criação em 2005 até a deste ano, a BRF Foods participou de 8 carteiras, e as demais empresas variam suas participações de 2 à 4.

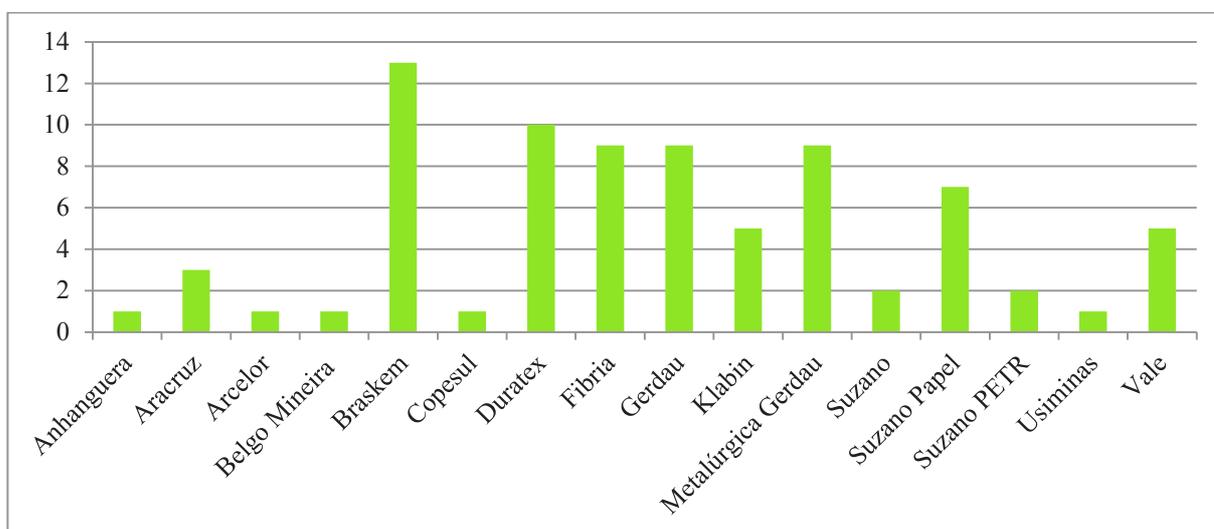
Gráfico 5 – Setor Financeiro



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração da autora, 2018.

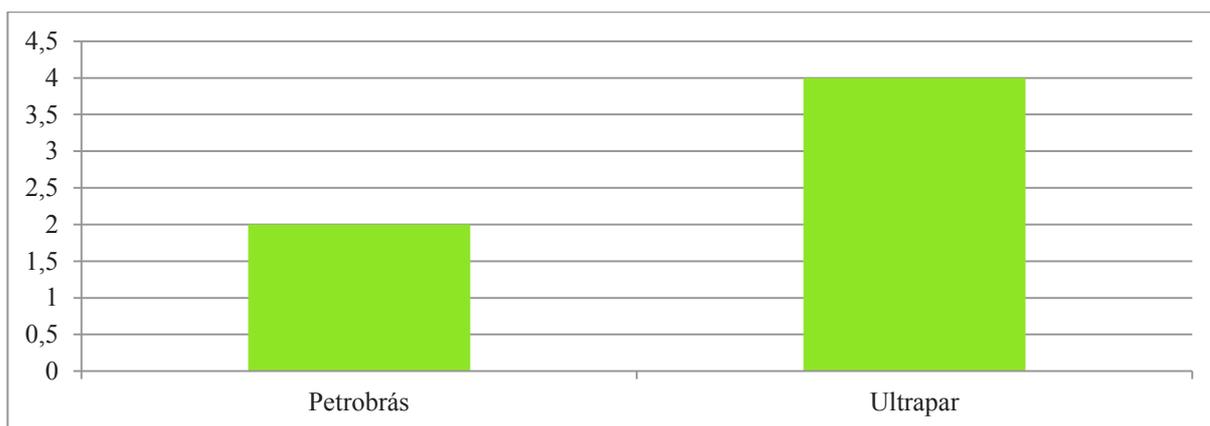
No Setor Financeiro as empresas de maior destaque foram o Banco do Brasil e o Bradesco com um total de 13 participações, ou seja, participou de todas as carteiras existentes, sendo seguidos pelo Itausa e o Itaú Unibanco³ com 9 participações cada, e o Santander e Sul América com 8 participações. E as demais empresas variaram de 1 à 5 participações.

³ Em 2008 houve a fusão entre os bancos Itaubanco e Unibanco que participaram das carteiras anteriores com exceção do Unibanco que não participou em 2008.

Gráfico 6 – Setor de Materiais Básicos

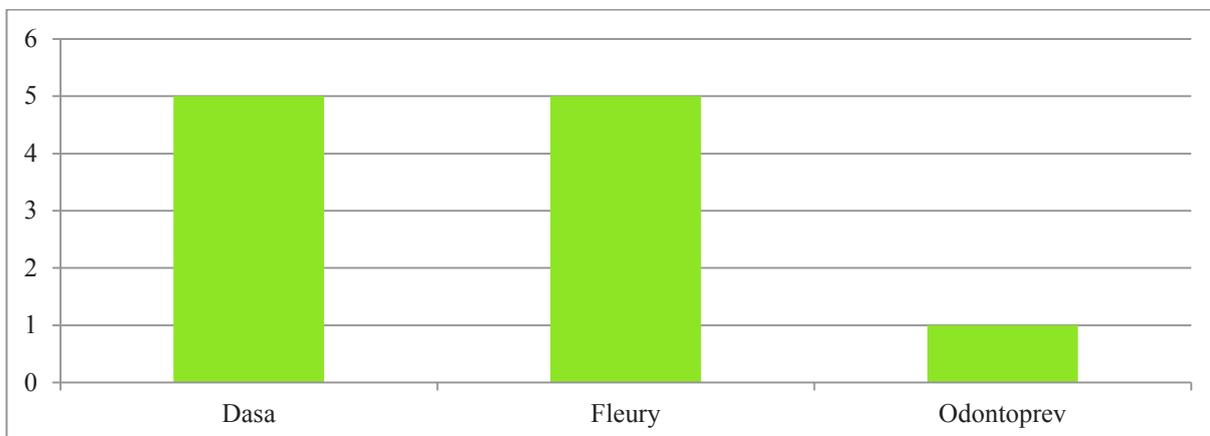
Fonte: Dados da pesquisa, elaboração da autora, 2018.

No Setor de Materiais Básicos, a Braskem teve grande destaque por participar das 13 carteiras desde 2005 a 2018, mais empresas se destacaram como a Duratex com 10 participações, as empresas Fibria, Gerdau e Metalúrgica Gerdau com 9 participações e a Suzano Papel com 7 participações, as demais variaram de 1 à 5.

Gráfico 7 – Setor de Petróleo, Gás e Biocombustível

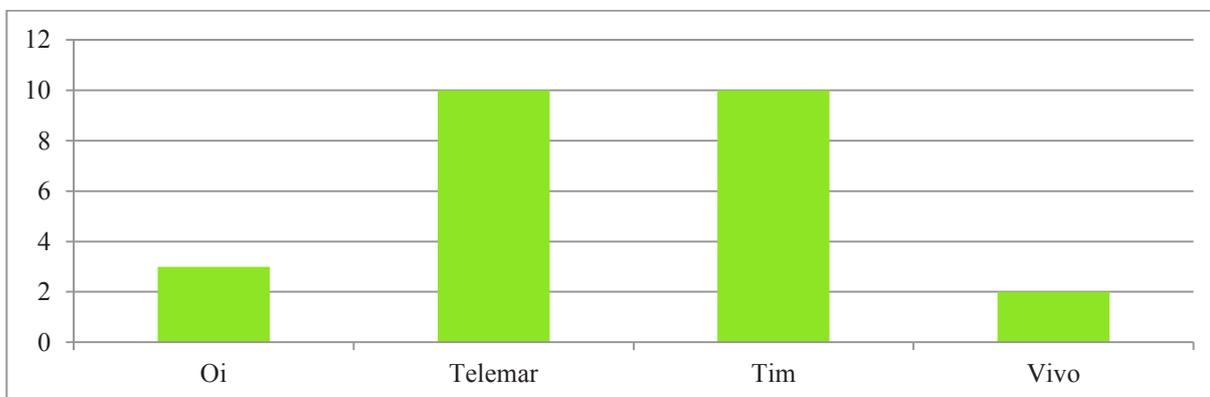
Fonte: Dados da pesquisa, elaboração da autora, 2018.

O Setor de Petróleo, Gás e Biocombustível é o setor de menor participação já que é composto por apenas duas empresas, a Ultrapar com 4 participações e a Petrobrás com apenas 2 participações, não tendo destaque já que participou de menos da metade das carteiras existentes.

Gráfico 8 – Setor de Saúde

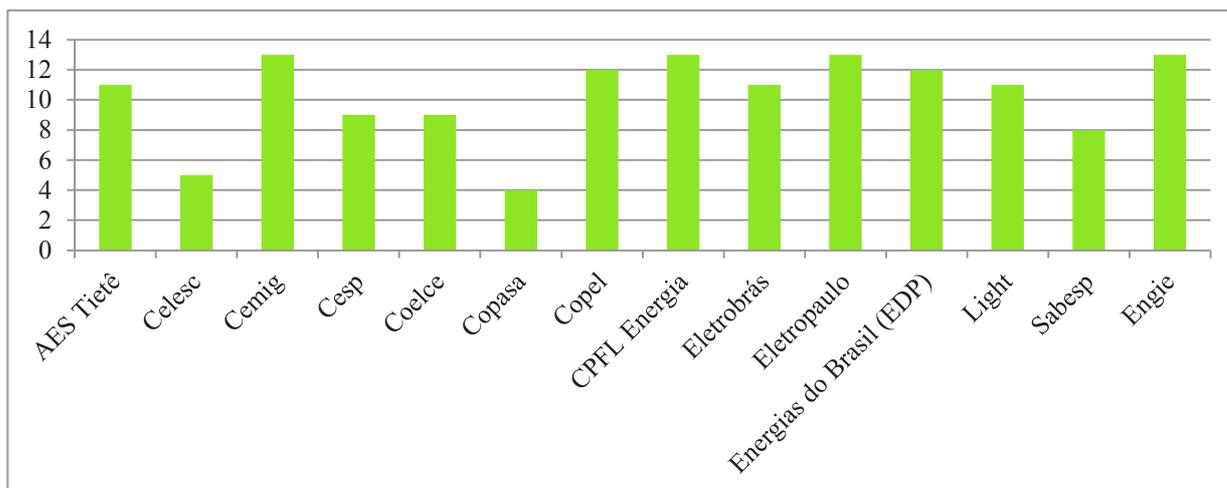
Fonte: Dados da pesquisa, elaboração da autora, 2018.

Assim como no setor anterior o Setor de Saúde, também não possui destaque já que as empresas DASA e Fleury participaram de 5 carteiras cada uma e a Odontoprev apenas de 1, ou seja, não participaram nem da metade das carteiras teóricas.

Gráfico 9 – Setor de Telecomunicações

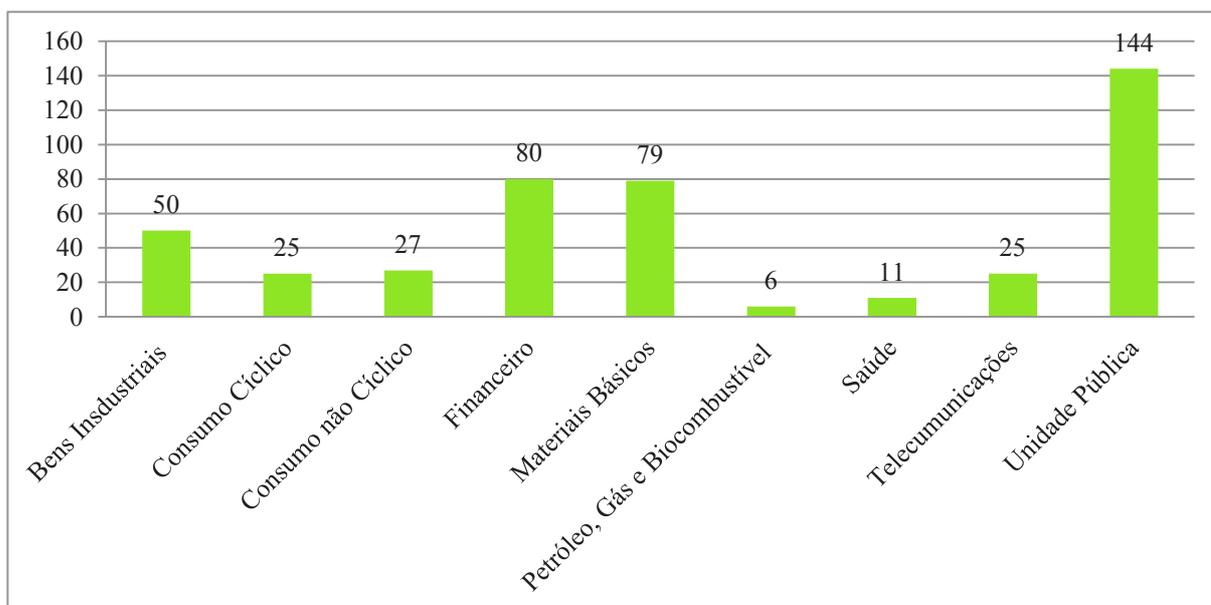
Fonte: Dados da pesquisa, elaboração da autora, 2018.

No Setor de telecomunicações apesar de possuir poucas empresas a Telemar e a TIM se destacaram, pois dentre as 13 carteiras que existem participaram de 10, enquanto a OI participou de 3 carteiras e a Vivo de 2.

Gráfico 10 – Setor de Unidade Pública

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração da autora, 2018.

No Setor de Unidade Pública, as empresas de maior destaque foram Cemig, CPFL Energia, Eletropaulo e a Engie⁴, do segmento de Energia Elétrica por terem participado de todas as carteiras do ISE, sendo seguida pela Copel e a Energias do Brasil (EDP) com 12 participações, a AES Tietê, Eletrobrás e a Light com 11 participações, a Cesp e Coelce com 9 participações e a Sabesp com 8, as demais empresas variam entre 4 e 5 participações.

Gráfico 11 – Gráfico dos Setores

Fonte: Dados da pesquisa, elaboração da autora, 2018.

⁴ Até julho de 2016 a companhia era denominada de Tractebel Energia

O gráfico acima mostra todos os setores que participaram das carteiras do ISE, tendo melhor visualização do setor que mais se destaca em participações nas carteiras do índice.

Podemos observar que os Setores de Unidade Pública, Financeiro e Materiais Básicos foram os que mais se destacaram, e de acordo com Sonia Favaretto, a Diretora de Sustentabilidade da B3, em uma palestra na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP, 2013), ela comenta que as empresas do segmento de Energia elétrica do Setor de Unidade Pública e as empresas do Setor Financeiro têm facilidade em participar da carteira, por possuir práticas muito avançadas em sustentabilidade, já que possuem autorregulamentação e natureza intermediadora consecutivamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os resultados encontrados pode-se perceber que os objetivos dessa pesquisa foram alcançados, onde observamos que há setores que se sobressaíram pela quantidade de empresas e suas participações, como é o caso dos Setores de Unidade Pública, Financeiro e Materiais Básicos, e aqueles que as empresas possuem maior facilidade em compor a carteira teórica como é o caso dos Setores de Unidade Pública e o Financeiro por possuírem em sua natureza práticas mais avançadas do que as demais.

Identificou também as empresas que mais se destacaram dentro da população que compuseram historicamente o ISE desde 2005, ano de sua criação, até 2018. Tendo como as empresas referências em práticas sustentáveis: Banco do Brasil, Bradesco, Braskem, Cemig, CPFL Energias, Eletropaulo, Engie e Natura, sendo elas as mais indicadas para os investidores com foco em Sustentabilidade.

E considerando que os Setores de Unidade Pública, Financeiro e Materiais Básicos foram os que mais se destacaram a Natura se sobressai, pois como podemos observar está inserida em um setor que possui poucas empresas na carteira e com baixas participações.

Sugere que em trabalhos futuros esta pesquisa seja aplicada em outros índices como, por exemplo, no Índice de Governança Corporativa e também que seja feito um estudo que auxilie as empresas na melhoria da integração de práticas sustentáveis em suas gestões.

CONTRIBUTION TO INVESTORS WITH FOCUS ON SUSTENTABILITY: AN
ANALYSIS OF ISE 2005 TO 2018

ABSTRACT

Sustainability has become fundamental in the business world, making itself an advantage for companies and investors, as it improves enterprises internal practices and reputation, while adding value to business image. Through a research that is theoretical, quantitative, qualitative, descriptive, exploratory and documentary, this work aimed to identify which of the companies that composed the theoretical portfolio of the Corporate Sustainability Index (ISE in portuguese), had greater reference in sustainability, with the investors as target audience. It was analyzed the 13 existing ISE portfolios from 2005 to 2018, among 73 companies that had their shares quantified and separated in sectors. The results showed that the most suitable companies for investors, focusing on sustainable practices were Banco do Brasil, Bradesco, Braskem, Cemig, CPFL Energias, Eletropaulo, Engie and Natura. And considering that the Public, Financial and Basic Materials Sectors were the most outstanding, Natura stands out since it is part in the Non-Cyclical Consumer Sector that has not stood out, since it has few companies inserted in the portfolio and with a low participation.

Keywords: Corporate Sustainability Index (ISE). Stock Exchange. Financial Market.

REFERÊNCIAS

ANHAIA, A. V. G. **Os riscos sobre investimentos do mercado financeiro brasileiro**. Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/8800>>. Acesso em 29 de março de 2018 às 20:00 hs.

ASSAF NETO, A. **Mercado secundário de ações**. *In.*: Mercado financeiro. 8^a ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 177-193.

_____. **Mercados financeiros**. *In.*; Mercado financeiro. 8^a ed. São Paulo: Atlas, 2008, p. 55-79.

B3. **Carteiras e questionários**. Disponível em: <<https://isebvmf.com.br/carteiras-e-questionarios-3?locale=pt-br>>. Acesso em: Acesso em: 21 de março de 2018, às 19:20 hs.

BARBOSA, R. F. **Análise comparativa de retornos e prêmios de risco entre os níveis de listagem das empresas do mercado de ações brasileiro**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/49822>>. Acesso em 29 de março de 2018, às 22:15 hs.

BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**, 2016. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise.htm>. Acesso em: 21 de março de 2018, às 14:20 hs.

_____. **Evolução Diária**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-de-sustentabilidade-empresarial-ise-estatisticas-historicas.htm>. Acesso em: 21 de março de 2018, às 15:10 hs.

_____. **Metodologia do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. Disponível em: <<file:///C:/Users/Karoliny/Downloads/ISE-Metodologia-pt-br.pdf>>. Acesso em: 23 de março de 2018, às 22:00 hs.

BRASIL ECONÔMICO. **Fusão da BM&F Bovespa e Cetip pode gerar a 5ª maior bolsa do mundo**. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/2017-04-03/bovespa-e-cetip.html>>. Acesso em 20 de março de 2018, às 16:00 hs.

G1. **Fusão da Bovespa com BMF cria 3ª maior bolsa do mundo**. Disponível em: <http://g1.globo.com/Noticias/Economia_Negocios/0,,MUL363853-9356,00-FUSAO+DA+BOVESPA+COM+BMF+CRIA+MAIOR+BOLSA+DO+MUNDO.html>. Acesso em 20 de março de 2018 às 15:45 hs.

GIL, A. C. **Como Classificar as Pesquisas?**. In: Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed, 12ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2009, p. 41-58.

GOLLO, R. S. **Mercado de capitais: uma contribuição para o entendimento do mercado acionário**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/26262/000748799.pdf?sequence=1>>. Acesso em 29 de março de 2018, às 22: 30 hs.

KASSAI, J. R. **Palestra de Sonia Favaretto sobre Relato Integrado e Sustentabilidade**. Núcleo de Estudo em Contabilidade e Meio Ambiente da FEA/USP, [S. l]. 2013, 29min43seg, son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jf_gm5DYQ4&t=1545s&list=PLUWF1qINBbJf0Nb56Zl8BPFSn5H0p_IEh&index=2>. Acesso em: 29 de março de 2018, às 22:00.

KAUARK, F. S.; MANHÃS, F. C.; MEDEIROS, C. H. **A Pesquisa**. In.: Metodologia da Pesquisa: Um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010, p. 24-31.

LIBÓRIO, D.; TERRA, L. **Informação Científica**. In.: Metodologia Científica. São Paulo: Rede Internacional de Universidades Laureate, 2015, p. 13-30.

NAVARO, R. **Saiba qual é o conceito de mercado financeiro**. In: Instituto Coaching Financeiro, 2016. Disponível em: <<http://www.coachfinanceiro.com/portal/saiba-qual-e-o-conceito-de-mercado-financeiro/>>. Acesso em: 29 de março de 2018, às 18:00 hs.

PINHEIRO, J. L. **Bolsas de valores**. *In.*: Mercado de capitais: fundamentos e técnica. 4ª ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008, p. 172-193.

_____. **Mercados financeiros**. *In.*: Mercado de capitais: fundamentos e técnica. 4ª ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008, p. 74-97.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Metodologia Científica: Tipos de Pesquisa**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/metodologia-cientifica-tipos-de-esquisa/50264>>. Acesso em 02 de abril de 2018 às 14: 15.

PROCHNOW, F. A. **Programação Genética para Predição de Series Temporais Aplicados a Mercados Financeiros**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/66085>>. Acesso em 29 de março de 2018, às 22:45 hs.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**. In: BEUREN, I. M. (Org.). Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. Teoria e Prática. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006, cap. 3, p. 76-97.

TOLEDO FILHO, J. R. **Bolsas de valores**. *In.*: Mercado de capitais brasileiro: uma introdução. São Paulo: Thomson Learning, 2006, p. 41-50.

YAZBEK, O. **Estrutura de Negociação e Agentes de Mercado**. *In.*: Regulação do mercado financeiro e de capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007, p. 131-174.